

Conselho questiona gasto mínimo em saúde no RS

Entidade calcula que aporte não cumprido no Estado soma R\$ 18,4 bi

/ SAÚDE

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Rio Grande do Sul (Cosems/RS) calcula que o governo estadual deixou de aplicar R\$ 18,4 bilhões em ações e serviços públicos de saúde ao longo da última década, por não ter cumprido o mínimo constitucional de 12% de gastos no setor. A afirmação foi feita nesta terça-feira durante coletiva de imprensa na sede da Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs), em Porto Alegre.

Segundo levantamento técnico da entidade, entre 2014 e 2024 o Estado, nas gestões de Tarso Genro, José Ivo Sartori e Eduardo Leite, não teria cumprido o mínimo constitucional de 12% da receita própria destinado à saúde, conforme determina a Lei Complementar 141/2012. A análise se baseia nos dados do governo no Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde, com cruzamentos feitos por técnicos do Cosems/RS e do Conselho Estadual de Saúde.

A denúncia embasa o lançamento da campanha “12% para cuidar de ti”, que busca pressionar o Executivo a aplicar esse percentual. A mobilização prevê ações de comunicação nas redes sociais, além de agendas com o governador Eduardo Leite, a secretária estadual da Saúde, Arita Bergmann, o Ministério Público e órgãos de controle. Os atos vão abranger as sete macrorregiões de saúde do Es-



Conselho de Secretarias lançou a campanha “12% para cuidar de ti”

tado, que estavam representadas no evento de apresentação.

De acordo com a entidade, os R\$ 18,4 bilhões dizem respeito à diferença entre o que o Estado deveria ter aplicado e os valores efetivamente investidos em despesas consideradas válidas pela Lei Complementar 141. Entre os itens frequentemente incluídos pelo governo, mas não reconhecidos como gastos em saúde, estão despesas com o IPE Saúde e Hospital da Brigada Militar – que não beneficiam diretamente toda a população. “É uma discussão de anos. Há divergências importantes entre o que o Estado declara como investimento em saúde e o que, de fato, é reconhecido pela legislação”, afirmou Régis Fonseca, presidente da entidade.

Apesar das críticas, o Conselho reconhece avanços recentes, como o aumento gradual dos investimentos a partir de 2019 e a criação de novas estruturas por

meio do programa Avançar na Saúde. Ainda assim, segundo cálculos da entidade, em 2024 o percentual investido ficou em 8,37% da receita – abaixo do mínimo constitucional. Desse modo, os governos municipais deixaram de receber R\$ 1,6 bilhão. O Cosems/RS também apresentou dados sobre os municípios gaúchos, que investiram R\$ 19 bilhões a mais do que a sua responsabilidade (mínimo constitucional de 15%).

Procurada, a Secretaria Estadual da Saúde afirmou, em nota, que “o Estado do Rio Grande do Sul cumpre a aplicação mínima de 12% da receita líquida em ações e serviços públicos de saúde, conforme previsto na Constituição Federal, seguindo os mesmos parâmetros historicamente adotados por gestões anteriores”. Questionada se parte desse montante inclui despesas não reconhecidas pela legislação, a pasta não havia respondido até o fechamento desta edição.

EPTC amplia acesso à avenida Castelo Branco



/ TRÂNSITO

A partir de hoje, motoristas que deixam Porto Alegre pela região da Estação Rodoviária voltam a contar com o acesso da rua da Conceição à avenida Castelo Branco pelos fundos do terminal. A passagem, que havia sido bloqueada após as enchentes de maio, será liberada de segunda a sexta-feira, das 16h às 19h, ou enquanto houver maior fluxo de veículos, segundo a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC).

Seminário de Patrimônio Histórico vai reunir especialistas na Capital

/ PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

“A Reconstrução das cidades a partir do seu patrimônio histórico.” Este é o tema central do II Seminário Internacional de Patrimônio Histórico - Associação Victorino Fabião Vieira (AVFV), que vai ocorrer em Porto Alegre, hoje e amanhã, no auditório Mondercil de Paulo Moraes, no Ministério Público Estadual, na avenida Aureliano de Figueiredo Pinto, nº 80.

De acordo com a idealizadora do encontro, a arquiteta e diretora de urbanismo Verônica Di Benedetti, especialista em prédios históricos, a proposta do seminário é discutir as soluções para a reconstrução das cidades a partir do seu patrimônio histórico. “Porto Alegre é a capital brasileira com o maior número de prédios históricos proporcional ao número de habitantes”, informa.

A arquiteta dá ênfase na necessidade de se falar sobre resgate histórico, cultural e turístico. Ela diz que estes espaços devem ser pontos de atração e de ocupação de todos.

A identidade histórica e cultural, segundo ela, é fator importante para o desenvolvimento e é um polo de atração de pessoas provenientes de todas as partes do mundo.

Verônica informa que este seminário vai reunir especialistas, acadêmicos e gestores para abordar este tema com uma linguagem bastante acessível. O objetivo é a inclusão de todos.

Estado segue com tempo seco e grande amplitude térmica

/ CLIMA

O sol predomina e garante mais um dia de grande amplitude térmica no Rio Grande do Sul. As temperaturas mínimas devem ficar abaixo dos 15°C em boa parte da Metade Leste, com possibilidade de marcas inferiores a 10°C nos Campos de Cima da Serra. Já durante a tarde, o calor retorna, com máximas entre 27°C e 29°C nas regiões Central, Noroeste e Oeste.

O dia pode começar com cerção e nuvens baixas nos vales e na Grande Porto Alegre, mas o



Arquiteta Verônica Di Benedetti defende os prédios históricos

Ela cita que o evento também é bastante significativo para Porto Alegre, que há exatamente um ano passou por uma catástrofe climática.

O encontro terá a participação do canadense, PhD em Engenharia e Patrimônio, Andrew Nellestyn, que vai falar sobre “Restauração do Patrimônio em Áreas de Conflito”. Nellestyn diz que “estar no Brasil e em Portugal” serviu para ele abrir uma nova porta em sua vida.

A representante da Associação das Micros e Pequenas Empresas de Porto Alegre (Amicro POA), Claudia Lacerda, destaca que a entidade também é uma das apoiadoras do evento. Ela explica que o resgate destes prédios históricos é importante para todos porque movimentam a cidade e na esteira contribuem para agregar mais segurança e mais iluminação em áreas esquecidas, além de contribuir na instalação de outros equipamentos públicos.

tempo firme deve prevalecer ao longo de todo o Estado. A previsão é de uma sequência de dias ensolarados, com aquecimento gradativo. A instabilidade só deve retornar a partir da próxima segunda-feira.

Na Capital e Região Metropolitana, o sol aparece desde cedo. A mínima prevista é de 14°C, e a máxima chega aos 27°C. O vento sopra de Norte para Sul, com rajadas fracas ao longo do dia. Na quinta e na sexta-feira, há chance de neblina nas primeiras horas da manhã, seguida por tardes de sol, calor e sensação de abafamento.